

PERÓN

“Quando Vargas subiu ao governo me prometeu...”

“Mais tarde Vargas me disse que seria difícil...”

“Disse que... não pode fazer nada...”

“Imaginem a cara que eu tinha no dia seguinte...”

A exposição feita pelo general Perón perante a Escola Superior de Guerra da Argentina tem esse lado encantador: a história do Vargas que promete, do Vargas que diz que está difícil e do Vargas que diz que não pode ser. Tem também a história de um embaixador de Vargas que diz uma coisa e de um ministro de Vargas que diz outra. Tem também o Vargas alegando que não pode mandar no seu próprio ministro.

Todos esses Vargas são nossos conhecidos; são muitos Vargas diferentes em uma só pessoa não verdadeira.

Se ele prometeu alguma lá fora, muito mais prometeu aqui dentro; isso talvez seja escasso consolo ao general Perón, mas é o que lhe podemos oferecer.

No fundo uma aproximação maior entre o Brasil, a Argentina e o Chile e os outros países latino-americanos seria coisa altamente estimável; temos problemas idênticos de desenvolvimento e, quanto mais unidos, menos fracos seríamos diante de alguma grande potência imperialista. Na prática essa união é difícil; e feita entre Perón e Vargas ela não apenas não seria boa como seria péssima. Um ditador e um ex-ditador (que vive a suspirar e gemer por causa desse ex) são pessoas que não merecem ficar nem dentro nem fora de seus países. O problema deles é o de domínio do povo e supressão da democracia, e nenhum outro; associados, eles seriam mais fortes, e os seus povos seriam mais fracos.

O general Perón não deve duvidar da sinceridade das promessas de Vargas. Ele foi tão bonzinho que conseguiu aguentar por muito tempo, com desgosto geral, o embaixador Luzzardo, espécie de embaixador de ida e volta que (vemos pelo discurso do general) não era apenas o Vargas que usava, era o general também — e talvez principalmente. Tudo isso, afinal, serviu apenas para encarecer o trigo de nosso pão.

Mas não convém falar do custo da vida. Agora Vargas nos diz que vai congelar os preços. Eis o velho em plena ação, ou melhor, em plena conversa, em seu melhor estilo de promessa. Já deu o primeiro passo: nomeou uma comissão. Talvez depois nomeie outra, e durante o ano terá tempo de ouvir os pareceres dos vários ministérios e conselhos. Ao fim de tudo isso os preços terão subido; algum diretor da COFAP ou mesmo algum ministro será culpado de tudo e mandado passear; Vargas falará mal de forças misteriosas e talvez do Congresso. Já estou daqui ouvindo o discurso que ele vai fazer em 31 de dezembro. Quem viver ouvirá.

Feliz é nosso primo Perón, que só teve um negócio com o Vargas; nós, os brasileiros, temos uma série. Console-se, general.

11/3/54 R. B.